

## DESALIENANDO O NORMAL E O PATOLÓGICO NAS ESCOLAS E HOSPITAIS: APONTAMENTOS DE GARDNER E FOUCAULT SOBRE PROBLEMAS DA CATEGORIZAÇÃO DA “PSYCHE” HUMANA

**Murilo Vitor Gonçalves Freire (Acadêmico do Curso Técnico em Controle Ambiental do IFPB-JP)**  
**Ana Beatriz Valeriano Barbosa (Acadêmica do Curso Técnico em Controle Ambiental no IFPB-JP)**  
**Carlindo Gonçalves Amâncio da Silva (Acadêmico do Curso Técnico em Controle Ambiental no IFPB-JP)**  
**Emmanoel de Almeida Rufino (Orientador)**

Email: [murilo.goncalves@academico.ifpb.edu.br](mailto:murilo.goncalves@academico.ifpb.edu.br), [beatriz.valeriano@academico.ifpb.edu.br](mailto:beatriz.valeriano@academico.ifpb.edu.br), [carlindo.Goncalves@academico.ifpb.edu.br](mailto:carlindo.Goncalves@academico.ifpb.edu.br),  
[emmanoel.rufino@ifpb.edu.br](mailto:emmanoel.rufino@ifpb.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

«O alienista», de Machado de Assis, é uma obra que trata da busca do ilustre médico Simão Bacamarte pela determinação da loucura na pacata Itajaí, partindo, entretanto, de preceitos relativos e instáveis. Trata não apenas da procura pela delimitação da razão, mas também dos questionamentos às bases da segregação intelectual.

Isso se revela um deate de grande relevância, visto que a categorização é instrínseca à separação; e hoje, mais que nunca, as categorias estão cada vez mais infundadas. Então, usa-se o argumento do conhecimento das diferenças para valorizá-las quando, na realidade, a meta é isolá-las. Será que nós conhecemos e dominamos esses padrões o suficiente para adotá-los?

Desta forma, esta pesquisa se propõe a estudar os conceitos trabalhados na obra machadiana, comparando-os com outros de maior embasamento científico no campo psicossocial e outras obras auxiliares.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa assume tipologia teórica, uma vez que a coleta de informações ocorrerá, principalmente, a partir das obras “Vigiar e Punir”, de Michel Foucault (1987) e “Inteligências Múltiplas”, de Howard Gardner (1995), com “O alienista”, de Machado de Assis (2000), como obra mediadora das discussões

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos tópicos em comum nas teorias de Foucault e Machado, é que ambos usaram estudar os limites da mente humana em suas obras. Simão Bacamarte, ao internar cada uma das vítimas de seu exacerbado cientificismo, está puramente atrás de um estudo sobre a condição mental daqueles cuja conduta se diverge daquelas que são maioria. Foucault, não obstante, tem os mesmos objetivos ao escrever sobre a evolução da concepção de loucura e dos métodos disciplinares e punitivos usados para lidar com ela.

Foucault ainda expõe as características de uma instituição que busca o estabelecimento de um padrão social – isto é, preocupando-se com o consumo e produção intelectual, controlando o espaço físico onde ocorrem as interações sociais e desgregando aqueles que divergirem dessas imposições.

Portanto, pode-se incluir as escolas nesta categoria, juntamente das prisões e hospitais, pois além de delimitarem o espaço de convivência dos seus membros, também delimitam o pensamento crítico e criativo, tomando como inteligentes aqueles que cumprem esta expectativa e como desinteligentes aqueles que não se enquadram.

Um dos grandes críticos a esta ideia é Gardner, que propôs que a inteligência é resultado individual da influência com a cultura à qual está sujeito. E com sua Teoria das Inteligências Múltiplas, defendeu que o processo de aprendizagem ocorre de maneira diferente em cada indivíduo, sendo mais fácil para uns e mais difícil para outros, mas não impossível para nenhum. Este foi, assim, um marco no desenvolvimento pedagógico da educação, permitindo a inclusão dos indivíduos independentemente de suas capacidades

### 4. CONCLUSÃO

Diante das análises propostas, conclui-se que os limites da (in)sanidade se revelam, ainda, muito obscuros ao conhecimento humano. Por mais que se tente defini-la, os parâmetros determinantes se mostram incógnitos. O normal como ações habitadas às políticas dominantes, e o diferente como as que denotam as paixões humanas

### 5. REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. *O alienista*. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.